

PALCO PARA A VIDA: OS CEMITÉRIOS JUDAICOS E A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA.

Airan Milititsky Aguiar, Rebeca Hennemann Vergara de Souza, Anita Brumer (orient.) (UFRGS).

Os cemitérios analisados são espaços constituídos a partir do modo de ser judaico, referenciado historicamente. A análise se dá sob três óticas: divisão espacial; "simbologia" (aqui entendida como elementos materiais de adorno dos jazigos) e peculiaridades estéticas. A etapa inicial da pesquisa centra-se no sepulcrário União Israelita. Os métodos de pesquisa são a observação e a comparação de tipos, complementados com entrevistas com membros da comunidade judaica. O cemitério estudado apresenta três fases, com variações na constituição do espaço físico, relacionadas com mudanças culturais na comunidade judaica de Porto Alegre, que vão de uma perspectiva mais ortodoxa (1ª fase) até as tendências recentes de maior assimilação e secularização (3ª fase). A primeira fase caracteriza-se pela divisão do espaço segundo critérios de gênero e idade; os jazigos apresentam formas variadas, alguns suntuosos e outros mais simples; os jazigos dos suicidas estão desalinhados geograficamente em relação aos demais. A segunda fase é marcada por uma forte padronização da arquitetura tumular, diferenciando-se dos cemitérios não-judaicos, e o padrão de divisão espacial de gênero segue em uso. A terceira fase, mais recente, caracteriza-se pela manutenção da padronização e introdução de alguns elementos novos (flores plantadas). Uma hipótese, ainda não examinada, é que ao longo do tempo as características da diferenciação social entre os membros da comunidade judaica manifestam-se na configuração espacial e simbólica do cemitério. A diferenciação do espaço nestas três fases é indicadora de mudanças culturais da comunidade judaica: ao mesmo tempo em que mudam os critérios de convívio social, mudam os critérios de constituição do espaço sepulcral, reafirmando-os. (Fapergs)